

## IDOSOS COM QUEIXAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA QUE PROCURAM ATENDIMENTO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Josy Anne Silva<sup>1</sup>  
Leidyani Karina Rissardo<sup>2</sup>  
Elizabete de Almeida Benguela<sup>3</sup>  
Maria das Neves Decesaro<sup>4</sup>  
Roberto Kenji Nakamura Cumam<sup>5</sup>

**Introdução:** O aumento da população de idosos vem sendo uma preocupação para os serviços de saúde em todo o mundo. Estima-se que em 2050, no Brasil, 25% da população será composta por idosos, num país onde aproximadamente 70% dos idosos são dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem direito a utilizá-lo de forma equitativa e integral<sup>1</sup>. O envelhecimento da população tem levado a discussões referentes às particularidades do atendimento aos idosos que estão associados à necessidades de saúde mais complexas e maior utilização dos serviços de saúde, além do aumento no tempo de ocupação dos leitos hospitalares<sup>2</sup>. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada dos usuários do SUS. Se organizadas e funcionando adequadamente, a população consegue resolver grande parte de seus problemas de saúde reduzindo as filas nos níveis de média e alta complexidade<sup>3</sup>.

**Objetivo:** analisar os motivos que levam os idosos com queixas passíveis de resolução na atenção primária a procurarem atendimento em UPA, na percepção de seus familiares.

**Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo, realizado com em uma Unidade de pronto atendimento no município de Maringá-PR. Os informantes da pesquisa foram 19 familiares de idosos, todos incluídos após constatação de que o idoso foi classificado da cor verde ou azul, pela classificação de risco de Manchester, além da confirmação dos plantonistas que tal atendimento poderia ter sido resolvido na atenção primária à saúde. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2014, por meio de entrevista semiestruturada utilizando como instrumento roteiro elaborado pelas próprias autoras. Para tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo do tipo temática, segundo o referencial metodológico de Bardin<sup>4</sup>. Este estudo é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado: “Ocorrências em Unidade de Pronto Atendimento como forma de subsidiar o monitoramento da atenção primária a saúde”, e seu desenvolvimento ocorreu em conformidade como preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê Permanente de ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Maringá, sob o parecer nº 137/2014. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Para manter o sigilo e o anonimato, os familiares em estudo foram identificados por códigos do E1 a E19. **Resultados:** De acordo com a percepção dos familiares sobre os motivos de procura de atendimento para os idosos em uma unidade de pronto atendimento emergiram as categorias: Processo de trabalho da atenção primária como entrave para a procura de atendimento e O acesso e acolhimento na unidade de pronto atendimento como forma facilitadora no cuidado

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: [josy.a.s@hotmail.com](mailto:josy.a.s@hotmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora dos cursos de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

<sup>5</sup>Farmacêutico. Doutor em Farmacologia. Professor dos cursos de Graduação em Farmácia e Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá.